

**ÁREA TEMÁTICA: GESTÃO AMBIENTAL**

**ANÁLISE DOS INDICADORES SOCIAIS DE CATADORES (AS)  
DE MATERIAIS RECICLÁVEIS COMO INSTRUMENTO DE  
APOIO AO EMPREENDEDORISMO SOCIAL**

*Pedro Prando da Silva<sup>1</sup> (pedro.prando96@gmail.com), Paula Regina Zarelli<sup>1</sup>  
(przareli@utfpr.edu.br), Karine Stangherlin<sup>1</sup> (karyne\_stangherlin@hotmail.com)*

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

**RESUMO**

O desenvolvimento regional sustentável representa uma forma de alcançar o crescimento econômico com o aumento da igualdade social e preocupação ambiental. O empreendedorismo social procura, além de produzir bens e serviços para a comunidade regional, contribuir com a busca de soluções para problemas sociais e de inclusão. Neste cenário, o presente artigo objetiva identificar o perfil socioeconômico de catadores de materiais recicláveis, como instrumento de apoio ao empreendedorismo social e análise de indicadores sociais. Por meio de pesquisa descritiva, foi realizado um estudo de caso com delineamento não experimental e corte transversal, a amostra da pesquisa considerou os (as) catadores (as) de materiais recicláveis da Associação dos Catadores de Papel de Francisco Beltrão – ASCAPABEL - Paraná. Esses (as) trabalhadores (as) informais, são especialmente importantes para a redução da quantidade de resíduo doméstico coletado nos municípios, incluindo nas discussões, a contribuição ambiental destes (as) profissionais. Os principais resultados do estudo identificam um conjunto de indicadores sociais para garantir aproximação com a realidade social do público escolhido. Sob tal análise, percebeu-se que a maior parte dos (as) colaboradores (as) são do gênero feminino, encontram-se entre 41 a 60 anos, autodeclararam-se negros ou pardos e possuem uma classificação socioeconômica de nível baixo, dentro da escala do instrumento.

**Palavras-chave:** Catadores (as) de materiais recicláveis. Empreendedorismo social. Indicadores sociais.

**ANALYSIS OF THE SOCIAL INDICATORS OF RECYCLABLE  
MATERIALS PICKERS' AS AN INSTRUMENT TO SUPPORT  
SOCIAL ENTREPRENEURSHIP**

**ABSTRACT**

Sustainable regional development represents a way to achieve economic growth with increased social equity and environmental concern. In addition to producing goods and services for the regional community, social entrepreneurship seeks to contribute to the search for solutions to social problems and inclusion. In this scenario, the present article aims to identify the socioeconomic profile of collectors of recyclable materials, as a tool to support social entrepreneurship and analysis of social indicators. By means of descriptive research, a case study with non - experimental design and cross - sectional design was carried out, the research sample considered recyclable materials collectors of the Association of Paper Pickers of Francisco Beltrão - ASCAPABEL - Paraná. These informal workers are especially important for the reduction of the amount of domestic waste collected in the municipalities, including in the discussions, the environmental contribution of these professionals. The main results of the study identify a set of social indicators to ensure approximation with the social reality of the chosen public. Under this analysis, it was noticed that the majority of the workers are female, are between 41 to 60 years old, self-declared blacks or browns and have a low socioeconomic classification within the of the instrument.

**Keywords:** Pickers. Recyclable materials. Social Entrepreneurship. Social indicators.

## 1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo social ainda é visto como algo novo, mas evidencia-se nas definições a menção de pensadores como Luther King e Gandhi, sendo assim o princípio do empreendedorismo social já existe há muito tempo. A compreensão vem de encontro com a crescente participação das empresas sobre os problemas sociais (OLEVEIRA, 2004). Destacam-se algumas características que abrangem de forma geral o conceito e a prática do empreendedorismo social segundo Melo Neto e Froes (2002), sendo elas: (i) coletividade e integração; (ii) produzir bens e serviços para a comunidade, local e global; (iii) Buscar soluções para problemas sociais e para as necessidades comunitárias; (iv) Medidas de desempenho baseando-se no impacto e transformação social; e (v) Visa resgatar pessoas de situações de risco social e promove-las, além de gerar capital social, inclusão e autonomia social.

Estima-se que existam no Brasil mais de 500 mil catadores (as) de material reciclável. A profissão foi reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) em 2002, contudo o reconhecimento profissional não veio de encontro com o reconhecimento social. A condição de vida destes colaboradores (as) normalmente encontra-se de baixa qualidade, muitos não possuem vínculo empregatício, possuem uma renda bruta muitas vezes inferior a um salário mínimo, ainda não estão inseridos (as) no Sistema de Gestão de Resíduos e atuam muitas vezes em condições precárias de saneamento.

Visto está problemática estudos na área começaram a ser desenvolvidos e a realização de encontros e congressos resultaram na criação do Movimento Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR), 1999 foi marcado pelo Primeiro Encontro Nacional de Catadores de Papel e em 2001 ocorreu o Primeiro Congresso Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis, em Brasília (COMISSÃO NACIONAL DO MNCR, 2017).

Assim deu-se início a temática e as discussões sobre o assunto. O grande desafio está no incentivo do empreendimento social para a situação dos (as) catadores (as) de materiais recicláveis e ainda sobre a visibilidade e valorização da profissão. Quais as ideias e ações que podem contribuir para a transformação social dessa classe operaria? Quanto eles (as) contribuem para o desenvolvimento regional? Vale refletir sobre a importância destes (as) colaboradores (as) para com a sociedade e o meio ambiente.

Na cadeia produtiva de reciclagem os menos beneficiados são os (as) catadores (as). O mercado da reciclagem é caracterizado como oligopsônico, onde há um pequeno número de compradores que determinam o preço da compra (BOSI, 2008). A relevância da profissão pouco vista pela população acaba por não dar o seu devido reconhecimento, podendo vir a gerar desmotivações e vindo a ocasionar o agravamento da exclusão social.

Os indicadores utilizados nesta pesquisa informam sobre a qualidade de vida das famílias, apresentam as condições e a situação habitacional, o número de membros residentes e o nível de escolaridade. Assim podem-se realizar inferências de caráter qualitativo sobre as condições encontradas, as expectativas dos grupos familiares, associadas à escolaridade, ocupações profissionais, ou a estratégia de mobilidade social, e ainda analisar o nível de bem-estar social desses (GRACIANO; DE SOUVA LEHFELD, 2010).

Segundo Almeida, Elias, Magalhães e Vieira (2009) e Silva (2007), a composição do quadro de colaboradores (as) em maioria são compostos por mulheres de baixa escolaridade. A profissão de catador (a) tem sido considerada por Medeiros e Macedo (2006), Carneiro e Correia (2008) e Bortoli (2009) como uma alternativa de emprego e renda. São caracterizados pela propriedade coletiva, a democratização das formas de organização e a coletivização dos lucros (KEMP, 2001; SINGER, 2003). Ainda que essas associações busquem a defesa de direitos e o aumento da renda dos (as) catadores (as), Medeiros e Macedo (2006) afirmam que o maior problema em relação ao empreendedorismo social, para este setor, está na baixa remuneração. Os colaboradores chegam a rendimentos de menos de um salário mínimo (CASTILHOS Jr. et al., 2013).

Devido à baixa lucratividade esses empreendimentos apesar de possuírem cunho social ainda não oferecem proteção social a seus associados (ARANTES; BORGES, 2013). Essa também é uma das justificativas para a rotatividade que ocorre nas associações/cooperativas. É comum os (as) catadores (as) deixarem as atividades de reciclagem quando encontram outro trabalho (MOISÉS, 2009). Isso demonstra como a profissão não está adequada à visão social da comunidade, a falta de reconhecimento e as condições precárias de trabalho os fazem optar por outra alternativa assim que possível.

Desta maneira, os resultados desse conjunto de indicadores caracterizam o perfil mais geral de nossa economia e nossa sociedade, e ainda serve de instrumento como mecanismo de pesquisa possibilitando maior ciência e aproximação sobre essa realidade social (GRACIANO; DE SOUZA LEHFELD, 2010).

Para além dessas dificuldades, Barros e Pinto (2008) consideram que as iniciativas de economia solidária não seriam apenas uma maneira de proteção contra o desemprego, mas também permitiriam uma nova significação da autoimagem dos (as) catadores (as), melhorando a autoestima e resgatando significados deste trabalho tão importante para a manutenção do saneamento de uma região no aspecto de gerenciamento e tratamento dos resíduos sólidos, garantindo o desenvolvimento regional, além da geração de empregos, contudo nas questões ambientais e de saúde local.

## **2. OBJETIVO**

Visto as condições e relevâncias das atividades realizadas pelos (as) catadores (as), o presente artigo tem como objetivo caracterizar o perfil socioeconômico dos (as) catadores (as) de materiais recicláveis e reutilizáveis de Francisco Beltrão – PR, como instrumento de apoio ao empreendedorismo social e análise de indicadores sociais.

## **3. METODOLOGIA**

Foi realizada uma pesquisa descritiva (RAUPP; BEUREN, 2006), um estudo de caso (YIN, 2015) com delineamento não experimental e corte transversal, a amostra da pesquisa considerou os (as) catadores (as) de materiais recicláveis da Associação dos Catadores de Papel de Francisco Beltrão – ASCAPABEL – Paraná.

A associação foi fundada em 20 de outubro de 1995 por Assembleia Geral. Possui cerca de 150 colaboradores contabilizados sobre todo o processo produtivo, desde a coleta até a comercialização dos materiais recicláveis ou reutilizáveis. Atualmente a Ascapabel realiza a Coleta Seletiva dos resíduos secos e úmidos do município, atendendo 100% da malha urbana e 97,11% das áreas rurais.

O estudo teve início em outubro de 2018. A amostra contém 27 participantes, a partir de uma população de 60 catadores em média, conforme registros informados pela Associação. Os dados obtidos foram tabulados e representados em formas de gráficos. A quantificação foi realizada na forma de somatório, categorizando maiorias e minorias. As questões abertas foram discutidas de forma descritiva.

Para realizar os levantamentos socioeconômicos dos (as) catadores (as) de matérias recicladores e reutilizáveis do município de Francisco Beltrão, utilizou-se um questionário adaptado de Graciano e Lehfeld (2010). As questões para a classificação socioeconômicas receberam pontuação e levaram em consideração a renda bruta, número de membros da família, escolaridade, tipo de habitação e a satisfação da moradia e ocupação de trabalho.

Além disso, foram atribuídas perguntas abertas sobre a melhoria da qualidade de vida, transporte utilizado para locomoção, idade dos (as) colaboradores (as), auto declaração de cor, localização de moradia, estado civil, motivação e treinamento no trabalho e o tempo de atuação na profissão.

Para o Sistema de pontos de Classificação Econômica, atribuído o peso conforme as respostas e assim classificando os participantes entre 'Baixa Inferior (BI)', 'Baixa Superior (BS)', 'Média Inferior (MI)', 'Média Superior (MS)', e 'Alta (AL)', (GRACIANO; LEHFELD, 2010)

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos dados, a análise inicial ocorreu de forma conjunta, sendo que com os resultados obtidos através dos questionários, obteve-se como descrição amostral que 55,56% dos (as) colaboradores (as) são do gênero feminino, como apresentado nos estudos de Almeida, Elias, Magalhães e Vieira



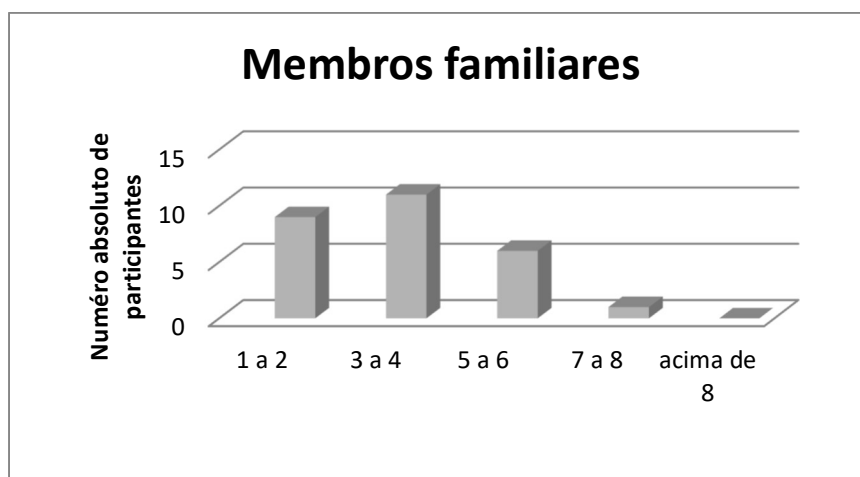
(2009) e Silva (2007) e em outras pesquisas como de Soares (2014), Ferreira (2013), Amante (2013). A predominância de mulheres está relacionada ao tipo de trabalho exercido, responsáveis pelo processo de triagem. O trabalho braçal está relacionado frequentemente aos homens, no processo de coleta, assim compreendido por Wirth (2013).

A faixa etária dos (as) colaboradores (as) encontra-se na sua maioria entre 41 a 60 anos, representando 50%, de 26 a 40 anos, representado por 42%. Para autodeclaração de cor obteve-se que a maioria dos colaboradores se autodeclaram negros ou pardos, representando 71% dos (as) entrevistados (as). A faixa etária acima de 40 anos pode ser compreendida pelo fato social de maior dificuldade de inserção no mercado de trabalho, sendo o mercado de trabalho mais atrativo para os (as) jovens (JESUS, 2012).

Os resultados demonstraram que grande maioria dos (as) colaboradores (as) residem no mesmo bairro que o do local de trabalho, outros residem em outros bairros e nenhum reside em outra cidade. A grande maioria também possui casa própria e tem satisfação habitacional de regular para boa. Como já mencionado a profissão de catador (a) caracteriza-se como uma profissão de baixa renda associada à baixa escolaridade vindo de encontro com a localização da moradia dos (as) colaboradores (as).

Normalmente as associações de coletas de resíduos ou áreas industriais, tanto de resíduos quanto de qualquer outro ramo, estão localizadas nas extremidades das áreas de planejamento urbano, por inúmeros motivos. Desta forma, grupos familiares de renda baixa inferior tendem habitar locais que apresentam menor valorização imobiliária e distante dos centros. A satisfação habitacional pode estar relacionada ao fato de possuírem uma residência própria, algo que pode não ser uma realidade tão próxima a essas pessoas. A moradia está relacionada à questão de segurança, alimentação e proteção à família, ainda contribui para a percepção social (DUARTE, 2007).

Figura 1. Gráfico do número de membros familiares dos (as) colaboradores (as).

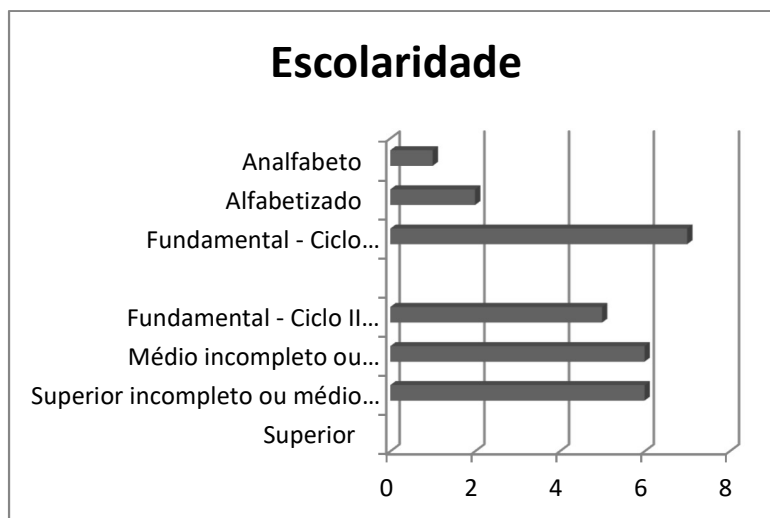


Resultados da pesquisa (2018).

Para os resultados de números de integrantes familiares obteve-se que 11 colaboradores possuem uma estrutura familiar de 3 a 4 membros, 9 de 1 a 2 membros, 6 com de 5 a 6 membros e 1 apresentou de 7 a 8 membros familiares (Figura 1). Ao apresentar grande número de familiares, ocorre um recaimento sobre a divisão da renda e condições socioeconômicas.

Para os dados de escolaridade dos membros da família atribui-se a somatória para aquele que possuía o maior nível de escolarização. Sendo assim como pode ser observado na figura 3, 7 grupos familiares encontram-se no ensino fundamental ciclo I incompleto (até o 4º ano), seguidos de Ensino Médio incompleto ou fundamental completo e superior incompleto ou ensino médio completo, sendo 6 para cada (Figura 2), resultados que convergem com os de Segundo Almeida, Elias, Magalhães e Vieira (2009) e Silva (2007).

Figura 2. Gráfico de maior nível escolar do grupo familiar.



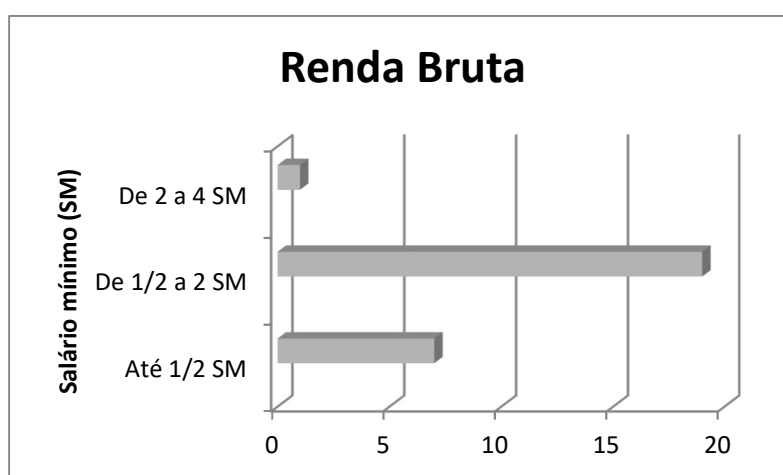
Fonte: Autores (2018).

Ainda sobre os grupos familiares os dados mostram que a grande maioria é trabalhador por conta própria sem empregados, estes descritos como autônomos, pedreiros, caminhoneiros, marceneiros, feirantes, cabelereiros, taxistas, vendedores, entre outros. Profissões que não exigem um nível escolar elevado. Entretanto um integrante familiar é profissional liberal autônomo, recebendo assim pontuação elevada dos demais para a classificação socioeconômica deste fator.

Como relatado pelos autores Medeiros e Macedo (2006), Carneiro e Correia (2008) e Bortoli (2009) a profissão de catador (a) torna-se um complemento de renda familiar e assim pode-se compreender e afirmar as outras fontes de renda por conta própria e sem empregados, fornecendo serviços que visem lucros próprios e sem despesas organizacionais. Esse resultado também está relacionado à baixa escolaridade tendo ciência que essas funções são predominantemente operacionais e não requerem um elevado nível escolar.

A maioria dos entrevistados (19) recebe de meio a 2 salários mínimos, salário mínimo atual encontra-se em R\$ 954,00 (novecentos e cinquenta e quatro reais). Um colaborador declarou receber de 2 a 4 salários mínimos, possivelmente este possui outra fonte de renda, como obtido nos resultados em que 1 participante possuía outra fonte de renda. E parte considerável (7 entrevistados) declarou receber até meio salário mínimo, para este caso deve-se verificar a quantidade de horas trabalhadas ou a forma de quantificação do trabalho realizado e a renda resultante (Figura 3).

Figura 3. Gráfico do valor de renda bruta dos colaboradores entrevistados.



Resultados da pesquisa (2018).

Os resultados entre a quantificação de salários e as condições habitacionais (Figura 3) instiga como se pode explicar a baixa renda associada à moradia própria. Observar-se neste quesito a importância das políticas públicas para a melhoria da qualidade de vida populacional. Está na Constituição Federal em seu art. 21 (inc. IX) que compete a União, Estados e Municípios a implementação de programas para construções de moradias e para melhoria das condições habitacionais e de saneamento. Programas que auxiliem no combate às causas da pobreza, promovendo integração social e garantindo o direito básico a moradia (HOLZ; MONTEIRO, 2008). Essas ações de cunho social contribuem diretamente na qualidade de vida e realização pessoal de seus desfrutadores. Como Rozman et al (2008) constatou-se que possuir moradia própria, seja morando sozinho ou com a família, atribui maior qualidade de vida e satisfação pessoal. Além disso, os dados demonstraram que a maioria dos (as) colaboradores (as) se apresentam como os principais provedores de renda familiar e esses possuem uma única fonte de renda, a de catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis. A maioria dos (as) colaboradores (as) está atuando na profissão há pouco tempo, de 1 a 5 meses, apenas 3 colaboradores (as) possuem mais de 10 anos no ramo. Em relação a questão referente a motivação muitos responderam sentirem-se motivados, 2 sentem-se pouco motivados e 1 apresenta desmotivação no trabalho.

Para exercer a função, relatou-se que poucos receberam treinamento, isto pode ser justificado pelo tempo hábil e assim promovendo treinamento para alguns (mas) colaboradores (as) e desta forma sendo repassado de colaborador para colaborador. Ressalta-se a importância de cursos de técnicas e treinamento para manuseio e melhoria das habilidades, bem como saúde e segurança no trabalho, dentre outros.

Para finalizar, a tabela 1 apresenta as faixas de pontuação e a classificação socioeconômica que se encontram os (as) colaboradores (as). Nota-se que que todos enquadram-se na classe baixa. A minoria (21,43%) apresenta classificação socioeconômica em baixa inferior e o restante (78,57) em baixa superior.

Acredita-se que buscando e proporcionando melhorias para qualidade de vida das famílias há possibilidade de elevação da classificação. Como o aumento de nível escolar, disponibilização de cursos técnicos e profissionalizantes e melhores condições de trabalho.

Tabela 1. Sistema De Pontos Para Classificação Socioeconômica.

PONTOS	CLASSIFICAÇÃO	SIGLA	QUANTIDADE (%)
0 a 20	Baixa Inferior	BI	21,43
21 a 30	Baixa Superior	BS	78,57
31 a 40	Média Inferior	MI	0
41 a 47	Média	ME	0
48 a 54	Média Superior	MS	0
55 a 57	Alta	AL	0

Resultados da pesquisa (2018).

Quando solicitados (as) sobre o que poderia melhorar a qualidade de vida os (as) colaboradores (as) citaram como sugestões, primeiramente a mais mencionada, que tivessem carrinhos elétricos para o transporte do material coletado, assim exigindo menor esforço físico e diminuindo o tempo de deslocamento.

Em relação às demais sugestões de melhoria da qualidade de vida, apresentaram-se interessados (as) na busca de conhecimento sobre assuntos técnicos/específicos da área profissional, bem como assuntos pessoais e gerais. Isso demonstra o interesse no crescimento intelectual, a vontade de aprender e utilizar desse aprendizado. Alguns citam a melhoria do ambiente de trabalho, possivelmente do layout e adequações estruturais. E também é mencionado a melhoria salarial.

Quando questionados (as) sobre motivos para não ingressar no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos - CEBJA apresentam as justificativas de: a) quando interessados pelo ingresso a instituição de ensino tinha que pagar pelos materiais e não possuía condições financeiras para isso; b) pensam em estudar, porém tem vergonha; c) falta de tempo; d) não tem interesse; e, e) não vê motivos para não ingressar. Apesar do grande interesse por assuntos de cunho intelectual,



alguns demonstram dificuldades em participar do CEBJA e nota-se o interesse em cursos rápidos com uma visão mais prática de ensino proporcionada a eles (as).

Os (as) colaboradores (as) relatam que acreditam que essas ações possam contribuir com o aumento da renda, além de melhorar o trabalho em equipe, na troca de conhecimento. Consideram como qualidade de vida, ter o reconhecimento da profissão, uma boa moradia, alimentação, saúde e educação e buscar pelas melhorias.

Uma questão qualitativa fez referência a ação da pintura dos carrinhos, houve o relato que a ideia de visibilidade e revitalização foi muito bem aceita. Desejam que os carrinhos possam ser motorizados e que a população seja sensibilizada sobre segregação dos resíduos. Acreditam que essas ideias contribuem para a melhoria do trabalho e também na motivação em trabalhar.

## **5. CONCLUSÃO**

A partir da análise dos indicadores sociais demonstrados neste estudo, com a classificação socioeconômica e demais informações, nota-se que a população amostral é de classe baixa, e é associada a autodeclaração de cor negra. Sendo assim, seguindo as características propostas por Melo Neto e Froes (2002), estes indicadores sociais podem ser uma importante ferramenta para auxiliar na produção de bens para a comunidade, local e global, já que uma vez o público alvo caracterizado a produção de bens se tornaria mais específica, podendo assim gerar impactos mais significativos e que produzam uma maior solução para problemas sociais e para as necessidades comunitárias. Além disso, estes indicadores sociais poderiam servir para um estudo comparativo de antes e depois de uma ação com foco na transformação social realizada por empreendedores (as) sociais.

Outro apontamento é educação como a forma mais viável para que as classes sociais econômicas se aproximem, desta forma como demonstrado nos resultados, percebe-se a intenção pelo avanço do nível escolar e melhoria na qualidade de vida a partir de tal. Sendo assim, o acesso à educação seria outro indicador social relacionado a característica de empreendedorismo social de desempenho baseado no impacto e transformação social. Aos que não possuem escolaridade ou que se encontra incompleta, uma sugestão é a possibilidade de ingressar no CEBJA Francisco Beltrão.

A invisibilidade dos (as) catadores (as) como agentes de relevância social é ainda um obstáculo a ser vencido. A imagem desse profissional deve ser valorizada. Materiais recicláveis e reutilizáveis possuem valor agregado, geram empregos e renda. Ações que visem o reconhecimento social e que melhorem as condições de trabalho devem ser implementadas.

Percebeu-se também a desvalorização dos materiais e como coadjuvante a falta de reconhecimento

profissional. Ainda há muito a se estudar sobre esses indicadores para melhoria do empreendedorismo social. Esta organização social está em um patamar pouco visto pela sociedade, mas que possui grande relevância social e contribui para o desenvolvimento regional sustentável. Trabalhos como estes transparecem a importância da valorização do empreendedorismo social a fim de atingir uma transformação social de grande impacto.

Sugerem-se estudos futuros que possam mapear outros indicadores sociais como instrumento de apoio ao empreendedorismo social, bem como relatem outras realidades regionais a fim de comparação de contexto regional, considerando as particularidades dos (as) catadores (as) de materiais recicláveis.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. R.; ELIAS, E. T.; MAGALHÃES, M. A.; VIEIRA, A. J. D. Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 2169-2179, 2009.

ARANTES, B. O.; DE OLIVEIRA BORGES, L. Catadores de materiais recicláveis: cadeia produtiva e precariedade. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 65, n. 3, 2013.

BARROS, V. A.; PINTO, J. B. M.. Reciclagem: trabalho e cidadania. **Catadores na cena urbana: construção de políticas socioambientais. Belo Horizonte: Autêntica**, p. 65-82, 2008.

BORTOLI, M. A.. Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos. **Revista Katálysis**, v. 12, n. 1, p. 105-114, 2009.

PÁDUA BOSI, A. de. A organização capitalista do trabalho "informal": o caso dos catadores de recicláveis. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 23, n. 67, 2008..

CARNEIRO, E. J.; CORRÊA, P. A. A produção social da catação de lixo. **Catadores da Cena Urbana, construção de políticas socioambientais**, p. 133-154, 2008.

CASTILHOS JUNIOR, A. B; RAMOS, Naiara Francisca; ALVES, Clarissa Martins; FORCELLINI, Fernando Antônio; GRACIOLLI, Odacir Dionísio. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 18, p. 3115-3124, 2013.

CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES (2002). Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br>. Acesso em: 12 dez. 2018.

COMISSÃO NACIONAL DO MNCR (Brasília) (Org.). **Segunda Carta de Brasília**. 2017. Disponível em: <http://www.mncr.org.br/sobre-o-mncr/principios-e-objetivos/segunda-carta-de-brasilia>>. Acesso em: 12 dez. 2018.

DUARTE, C. R.; BRASILEIRO, A.; SANTANA, E. P.; PAULA, K.; VIEIRA, M.; UGLIONE, P.. O projeto como metáfora: explorando ferramentas de análise do espaço construído. In: Duarte CR, Rheingantz PA, Azevedo G, Bronstein L. O lugar do projeto no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo, Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria/PROARQ; 2007.

GRACIANO, M. I. G.; DE SOUZA LEHFELD, N. A.. Estudo socioeconômico: indicadores e metodologia numa abordagem contemporânea. *Serviço Social e Saúde*, v. 9, n. 1, p. 157-186, 2010.

HOLZ, S.; MONTEIRO, T. V. A. Política de habitação social e o direito a moradia no Brasil. *Diez años de cambios en el Mundo, en la Geografía y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. Actas del X Coloquio Internacional de Geocrítica*, Universidad de Barcelona, 26-30 de maio de 2008.

JESUS, M. C. P. de.; SANTOS, S. M. R.; ABDALLA, J. G. F.; JESUS, P. B. R.; ALVES, M. J. M.; TEIXEIRA, N.; JESUS, R. R. de.; VILELA, M. M. P.; MATTOS, L. R.. Avaliação da qualidade de vida de catadores de materiais recicláveis. *Rev. Eletr. Enf.* v. 14. n. 2. p. 277-85, 2012.

KEMP, V. H. Práticas associativas da economia solidária e laço social. **PUC/SP Tese Doutorado**, 2001.

MEDEIROS, L. F. R. & MACEDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? *Revista Psicologia e Sociedade*. v. 18, n. 2, p. 62-71, 2006.

MELO NETO, F. P. de; FROES, C. Empreendedorismo social: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MOISÉS, P. M. O trabalho na economia solidária: estudo de caso sobre a rotatividade em uma associação de reciclagem. [http://www. bibliotecadigital. ufmg. br/dspace/handle/1843/TMCB-7X3MJ5](http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/TMCB-7X3MJ5). Acesso em, v. 2, n. 02, p. 2012, 2009.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

ROZMAN, M. A.; ALVES, I. S.; PORTO, M. A.; GOMES, P. O.; RIBEIRO, N. M.; NOGUEIRA, L. A. A.; CASEIRO, M. M.; SILVA, V. A.; MASSAD, E.; BURATTINI, M. N. HIV infection and related risk behaviors in a community of recyclable waste collectors of Santos, Brazil. *Rev Saúde Publica*. v. 42. n. 5 p. 838-43, 2008. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008005000042>. Acesso em: 19 fev 2019.

SILVA, A. P. da. A economia solidária e a qualificação social dos trabalhadores empobrecidos. 2007.

SINGER, P. Economia solidária. In A. D. Cattani (Org.), *A outra economia*. Porto Alegre: Veraz Editores. p. 116-125, 2003.

YIN, R. K. Estudo de Caso-: Planejamento e métodos. Bookman editora, 2015.